

Balanço de um ano de trabalho na CML

Declaração política

30.07.08

Helena Roseta

Sr. Presidente, Srs. Vereadores, já que estamos em maré de balanços, os Vereadores Cidadãos Por Lisboa também gostavam de fazer aqui um rápido balanço do trabalho que fizemos desde Agosto até agora, nomeadamente na apresentação de propostas. Há muito trabalho dos Vereadores que não se mede em quantidade, mede-se em apreciação das matérias, mede-se em requerimentos, mede-se em moções, mede-se em intervenções nas sessões de Câmara, mas seleccionamos este tópico porque queremos aqui transmitir o seguinte:

1. Somos a força política sem pelouros com mais propostas apresentadas

Apresentámos 79 propostas desde que iniciamos funções. Chamamos a atenção para o facto de sermos, das forças políticas sem pelouro, aquela que apresentou mais propostas. Embora estas apreciações quantitativas possam não querer dizer a mesma coisa em termos qualitativos, é preciso depois fazer uma análise qualitativa, mas de qualquer maneira em termos quantitativos este é o número que temos.

Das 79 propostas apresentadas, 34 foram aprovadas (9 com emendas, 25 sem emendas), 6 foram chumbadas, e 33 foram adiadas ou retiradas.

O número de propostas aprovadas é praticamente equivalente ao número de propostas retiradas ou adiadas.



2. Muitas das nossas propostas, mesmo retiradas, serviram para espicaçar

Este é um ponto para o qual nós queríamos chamar a vossa atenção. As propostas são retiradas ou adiadas, na generalidade dos casos, pela mesma razão: ou porque o Vereador com pelouro correspondente ao assunto que estamos a tentar tratar nos diz que o caso já foi resolvido e não se justifica estar a votar uma coisa que já foi resolvida, ou seja, entre o momento da apresentação da proposta e a sua ida à Câmara o caso foi resolvido; ou porque o mesmo Vereador nos diz que o caso está a ser tratado e vai ser apresentado brevemente na Câmara e nessa altura nós retiramos para depois novamente apresentar.

Para nós isto é importante, porque significa que não interpretamos o nosso papel na Câmara como Vereadores que estão aqui apenas para apreciar o trabalho dos Vereadores com pelouros, como se fossemos uma espécie de miniparlamento e nos competisse a nós fazer o papel de fiscalização dos actos do Executivo. Não interpretamos assim o nosso papel. Fazemos parte do Executivo, fomos todos eleitos para o Executivo e entendemos que também temos um poder de iniciativa, um poder de apresentação e muitas vezes, embora não tenhamos pelouros, nem os serviços que apoiam os pelouros trabalhem connosco, temos um poder de “espicaçar”, digamos assim, as várias áreas da Câmara no sentido de que determinadas coisas possam avançar ou possam ser resolvidas com ideias que nós trazemos aqui.

3. Temos propostas à espera dos serviços

Temos ainda uma proposta a aguardar votação, que foi agendada hoje, e 5 propostas que estão por agendar, porque, segundo a informação do gabinete do Presidente, aguardam informação dos serviços, algumas delas já há algum tempo. Se analisarmos em termos de percentagem, as propostas que aguardam agendamento representam 6% do total. Se noutros momentos tivéssemos feito este balanço, provavelmente aquela percentagem era maior mas, neste momento, elas representam apenas uma parcela de 6%.

4. Mobilidade, urbanismo e cultura são os pelouros com mais propostas nossas

Quanto aos assuntos que temos apresentado, divididos pelos 7 pelouros que existem na Câmara e ainda por “outros assuntos”, que não têm a ver com os pelouros, a fatia maior, 37% das propostas, corresponde aos pelouros do Sr.

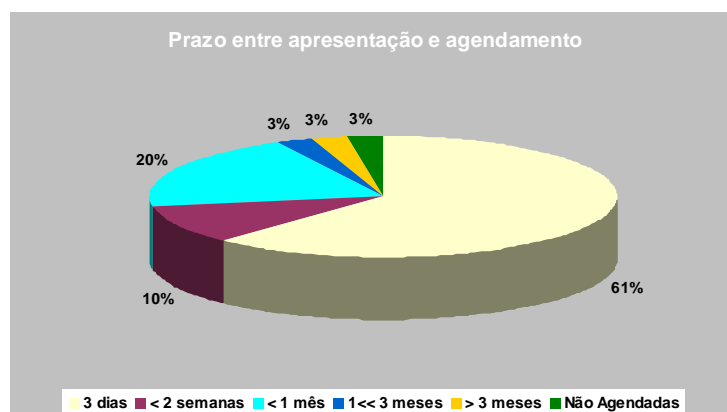
Vereador Marcos Perestrello. Destaco aqui sobretudo o trabalho do Vereador Manuel João Ramos, que se demitiu ao fim de um ano de funções, mas que de facto teve um papel muito activo na apresentação de propostas na área da mobilidade e da segurança rodoviária, que representam mais de 1/3 das propostas que nós apresentamos. Depois temos, também com uma importância relevante, propostas na área do urbanismo e planeamento estratégico; e na área da educação, juventude e cultura, que, desde que está em funções, a Vereadora Manuela Júdice tem desenvolvido mais, e portanto, naturalmente aparece aqui com uma expressão maior.

Em todo o caso apresentamos propostas também nas áreas dos outros pelouros, nomeadamente no ambiente, na habitação, nas finanças (participámos nas propostas do Orçamento Participativo e apresentámos propostas concretas sobre a gestão do parque imobiliário da Câmara e sobre o cálculo do valor dos terrenos), sobre a circulação de informação, etc.



5. Há propostas que esperaram mais de um mês a ser agendadas

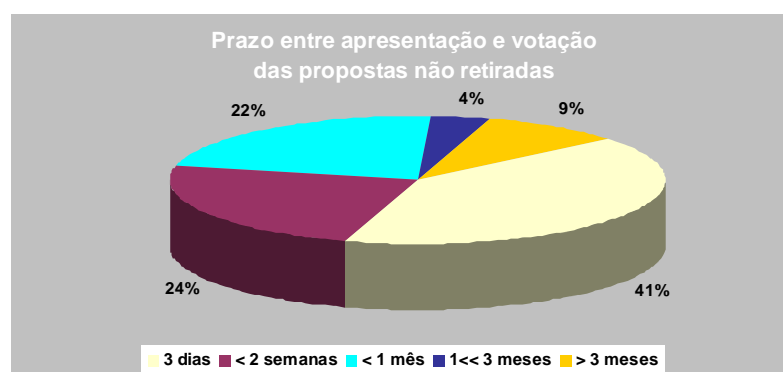
Quanto aos prazos que distam entre a apresentação e o agendamento, no que nos diz respeito (é possível que as outras forças políticas tenham uma estatística diferente), 61% das nossas propostas foram agendadas logo quando foram apresentadas (apresentadas à quarta-feira e agendadas na sexta-feira para a reunião seguinte). Em todo o caso, houve ainda trinta e tal por cento de propostas que não foram agendadas imediatamente (10% com um prazo inferior a duas semanas de distância, 20% com um prazo inferior a 1 mês, 3% com um prazo entre 1 mês e 3 meses, 3% mais que 3 meses e outros 3% não agendadas).



Penso que a fatia de propostas que demoram mais de 1 mês a ser agendadas é completamente inaceitável. E as propostas que demoram perto de 1 mês também poderiam ser discutidas antes. Vou fazer adiante sugestões no sentido de condensarmos estes prazos e podermos ter um agendamento mais simultâneo com a apresentação e a iniciativa de todos os Srs. Vereadores.

6. As propostas dos vereadores com pelouro passam sempre à frente

Há depois uma outra questão: uma coisa é agendar, outra coisa é a proposta ser efectivamente discutida. Como as Ordens de Trabalho são muito grandes, as nossas propostas estão sempre no fim, muitas vezes acabam por ficar para reuniões seguintes, porque as propostas dos Vereadores com pelouro passam sempre à frente. Resultado: há uma distância de 20% entre as propostas agendadas rapidamente e as que depois foram efectivamente votadas no mesmo prazo, ou seja, na reunião seguinte ao pedido de agendamento.



7. A informação não circula. Há propostas aprovadas sem qualquer seguimento

Em matéria de circulação de informação, apresentámos uma proposta em Abril, a proposta 268/2008, que foi aprovada em Junho por maioria. Mas essa proposta não está a ser cumprida. Acho que essa proposta era extraordinariamente importante, mas não está a ser integralmente cumprida.

Estas reuniões são muito longas e exigem um esforço enorme dos serviços para conseguirem, depois da gravação, fazer as actas. Isto representa um trabalho pesadíssimo, há um atraso muito grande entre as actas e a realização das reuniões por razões óbvias, porque reuniões que demoram 12 horas, tudo integralmente gravado, representam uma sobrecarga muito grande. Tínhamos proposto, e foi aprovado, para tornar isto mais expedito e para depois também se tornar mais fácil a consulta das deliberações da Câmara, o seguinte: primeiro, que as propostas todas tivessem uma designação, que continuam a não ter; segundo, que essa designação constasse da ordem de trabalhos, antes do descritivo. A designação ajudava muito à pesquisa. Propusemos também que as propostas tivessem sempre a indicação do Vereador do pelouro correspondente e do serviço, pelo menos do Departamento Municipal, que tem a responsabilidade de a implementar no caso de ela ser aprovada. Verificamos que, nas últimas reuniões, já depois da aprovação desta proposta em Junho, se tem tido o cuidado de pôr nas propostas o Vereador e o serviço; mas na Ordem de Trabalhos e na Ordem de Trabalhos Anotada, ou na Acta em Minuta que depois é distribuída por todos, onde fica definido o que é que foi aprovado e o que é que não foi, não estão o Vereador e o serviço responsável.

Chamo a atenção para isto por uma razão muito simples, Sr. Presidente. Os Vereadores sem pelouro não tratam directamente com os serviços, trazem os assuntos aqui e depois daqui hão-de ir para os serviços. Mas se não fica definido logo na deliberação para quem é que as deliberações vão, às vezes não vão para lado nenhum. Já aconteceu com propostas nossas, nomeadamente uma proposta de Regulamento Municipal que foi aprovada e parou, nem sequer foi para a discussão pública, não lhe aconteceu nada, parou, não foi para lado nenhum.

É fundamental que nas nossas decisões - e nós tomamos aqui 60, 70, 80 decisões por reunião - fique muito claro quem é a entidade responsável na Câmara para implementar a decisão que foi tomada. Porque se não, a circulação da informação não se verifica.

8. Sem comunicação, de nada servem as longas reuniões de câmara

Chamo a vossa atenção para as falhas de circulação de informação, que são dos problemas mais graves da Câmara Municipal de Lisboa. Foram apontadas na sindicância, são apontadas em todos os inquéritos. Não há boa comunicação entre os serviços. Se nem sequer há comunicação entre o que se passa nestas reuniões e os serviços, então o que é que nós estamos aqui a fazer? Vamos entrar numa nova fase do nosso mandato. Tem que haver um esforço muito grande, Sr. Presidente, nesta melhoria da circulação da informação.

9. Os Directores Municipais deviam assistir às reuniões do executivo

Uma sugestão muito concreta que deixávamos era que, à semelhança do que acontece noutras Câmaras e do que também já tem sido feito nesta, mas não de uma forma sistemática, nas reuniões de Câmara, conforme os assuntos da Ordem de Trabalhos, estivesse sempre presente o Director Municipal correspondente para prestar explicações, se fosse caso disso. Se isto fosse feito assim – e isto é feito assim em muitas Câmaras - não era preciso as propostas agendadas pelos Vereadores sem pelouro ficarem à espera da informação dos serviços, porque o próprio Director Municipal presente na reunião daria as explicações que entendesse. Com isto nós encurtávamos muito os prazos, tornávamos as coisas mais expeditas e os Directores Municipais ficavam habilitados directamente com toda a informação das deliberações que a Câmara toma nas suas áreas. Já me aconteceu ouvir de um Director Municipal, o Director Municipal dos Recursos Humanos, afirmar que desconhecia uma proposta, aliás já publicada em Boletim Municipal, sobre remuneração dos assessores. Disse-me que nem sequer a conhecia. Não é possível que não a conhecesse, não é possível! Mas não a conhecia, porque de facto as pessoas não podem ver tudo e as coisas não foram parar a quem deviam, ou então o Director Municipal teve um lapso.

Seja como for, penso que isto é fundamental. Temos que implementar as decisões que tomamos e convidava o Sr. Presidente a reflectir sobre esta possibilidade de os Directores Municipais estarem presentes nas reuniões, darem os esclarecimentos directamente, e o Sr. Presidente não ter de estar à espera 1, 2, 3, 4 semanas ou mais, que os Serviços se pronunciem, nomeadamente sobre as propostas dos Srs. Vereadores sem pelouro.

10. Fomos eleitos para dirigir a Câmara, não podemos inverter os papéis

Aliás, às vezes os Serviços pronunciam-se de uma maneira bastante extraordinária; recebemos esta semana um parecer dos Serviços sobre uma proposta nossa, em que o Director Municipal se dá ao luxo de dizer que a proposta dos Srs. Vereadores é extemporânea. Eu não creio que quem governe a Câmara sejam os Directores Municipais. O Director Municipal pode dizer que, por esta razão ou por aquela, há determinados aspectos das nossas propostas que não são compatíveis com o que os serviços estão a fazer. Agora dizer que é extemporâneo...

Penso que há aqui uma inversão de papéis, Sr. Presidente. Ou nós fomos eleitos para dirigir a Câmara, ou a Câmara não precisa de nós para nada, os Directores Municipais dirigem, e nós limitamo-nos aqui a ratificar os actos dos Serviços.

Penso que não pode ser assim. Temos uma competência, uma responsabilidade e uma necessidade de prestação de contas perante quem nos elegeu, que não é compatível com a ideia de que os Vereadores sem Pelouro são uma espécie de mal necessário, que estão aqui só para fazer perder tempo e não deixarem as coisas andar depressa.

Os Vereadores sem Pelouro, têm a mesma legitimidade que os outros. Temos competências, temos responsabilidades, podemos ser chamados a tribunal, como já se viu em decisões recentes, pelas deliberações que aqui tomamos, e temos que exercer as nossas funções em plenitude.

11. Rever a delegação de competências

Quanto às questões específicas para que o Sr. Vereador Ruben de Carvalho chamou a atenção, na Delegação de Competências na Área do Urbanismo ou noutras, e de que o Vereador Manuel Salgado também se queixou, referindo o alargamento de prazos que a vinda à Sessão de Câmara pode provocar, quero recordar que durante a Campanha Eleitoral sugeri que o Pelouro do Urbanismo fosse um Pelouro partilhado por todas as Forças Políticas. Dessa forma, em Sessões de Trabalho com Representantes de todas as Forças Políticas, nós podíamos dirimir a maior parte da matéria, e só viriam a Plenário de Câmara os processos mais complexos, que exigem de facto um escrutínio mais alargado.

Esta solução não foi aceite. Mas em todo o caso temos vindo a fazer Sessões de Trabalho, nomeadamente com o Sr. Vereador Manuel Salgado, em matérias complexas, por exemplo nos Regulamentos Municipais houve Sessões

Preparatórias, em que estiveram presentes os Assessores ou os Vereadores sem Pelouro, e que puderam desbravar matéria.

Penso que este modelo podia ser mais desenvolvido. Escusamos de estar a perder tanto tempo em Reuniões de Câmara com coisas que podem ser vistas previamente em Sessões de Trabalho, de uma maneira mais expedita.

12. A duração das nossas reuniões é anormal

É absolutamente anormal, Sr. Presidente, desculpe que eu lhe diga, é anormal que as Sessões de Câmara da Câmara Municipal de Lisboa, demorem 8, 9, 10 horas, com Ordens de Trabalho extensíssimas. Não há nenhuma outra câmara que tenha este tipo de reuniões. Há câmaras que têm reuniões mais rápidas, mais simples, mais expeditas, porque se encontram formas de trabalhar em que o nosso esforço e o nosso trabalho é mais rentável.

Isto é um assunto que eu deixava à reflexão de todos, do Sr. Presidente e de todos os Vereadores. Nós estamos disponíveis para explorar outras possibilidades, para tornar estas reuniões mais produtivas, mais rentáveis.

Isto é esgotante, não só para quem está aqui a participar nas reuniões, para os Serviços que estão a dar acompanhamento, para as pessoas que assistem as reuniões; é esgotante depois ler as ordens de trabalho anotadas, ler as Actas todas de tudo o que se passou aqui; e tenho a convicção profunda de que muito do tempo que estamos aqui não é tempo directamente útil, é tempo que nós podíamos ganhar se tivéssemos um modo de trabalhar mais expedito.

13. Perdemos muito tempo

Sr. Presidente, deixava isto à vossa reflexão. Ou através de Sessões Preparatórias da Reunião de Câmara, ou de uma melhor organização da Ordem de Trabalhos, ou de uma mais expedita prestação de esclarecimentos pelas Direcções Municipais presentes na Reunião de Câmara, podemos ganhar tempo.

Somos 17 eleitos, pessoas altamente qualificadas que se sentam à volta desta mesa, e eu penso sinceramente que estamos muitas vezes aqui a gastar um tempo precioso em coisas que não precisam e que podiam ser melhor resolvidas de outras maneiras.

14. A Câmara neste primeiro ano não esteve à altura

Sr. Presidente, a nossa conclusão é que não estamos satisfeitos com este 1.º ano; achamos que a Câmara não esteve ainda à altura daquilo que eram as expectativas dos cidadãos de Lisboa, em geral, relativamente a este Executivo.

Este foi e é um Mandato de transição, um Mandato de emergência, um Mandato muito difícil, com as dificuldades financeiras que todos conhecem; mas eu penso, Sr. Presidente, que ainda há um ano deste Mandato para vencer. Pela nossa parte, “Cidadãos por Lisboa”, gostaríamos que nesse ano que falta pudessemos todos ter um papel mais activo.

Estamos disponíveis para ter um papel mais activo, mais eficiente, mais útil, mais espicaçante, com mais resultados. Seria lamentável que o próximo ano pudesse decorrer com o ritmo lento, difícil e pesado com que decorreu este ano.

Não estamos satisfeitos, queremos mais e achamos que pode ser feito mais ainda antes das Eleições.